

# Kant e a Razão Crítica



## Kant e a Razão Crítica

1. Leia o texto a seguir.

Kant, mesmo que restrito à cidade de Königsberg, acompanhou os desdobramentos das Revoluções Americana e Francesa e foi levado a refletir sobre as convulsões da história mundial. Às incertezas da Europa plebeia, individualista e provinciana, contrapôs algumas certezas da razão capazes de restabelecer, ao menos no pensamento, a sociabilidade e a paz entre as nações com vista à constituição de uma federação de povos – sociedade cosmopolita.

*(Adaptado de: ANDRADE, R. C. “Kant: a liberdade, o indivíduo e a república”. In: WEFORT, F. C. (Org.). Clássicos da política. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.49-50.)*

Com base nos conhecimentos sobre a Filosofia Política de Kant, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade dos súditos de distinguir o útil do prejudicial torna imperativo um governo paternal para indicar a felicidade.
- b) É chamado cidadão aquele que habita a cidade, sendo considerados cidadãos ativos também as mulheres e os empregados.
- c) No Estado, há uma igualdade irrestrita entre os membros da comunidade e o chefe de Estado.
- d) Os súditos de um Estado Civil devem possuir igualdade de ação em conformidade com a lei universal da liberdade.
- e) Os súditos estão autorizados a transformar em violência o descontentamento e a oposição ao poder legislativo supremo.

2. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

*KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).*

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioria.
- b) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

3. Um Estado é uma multidão de seres humanos submetida a leis de direito. Todo Estado encerra três poderes dentro de si, isto é, a vontade unida em geral consiste de três pessoas: o poder soberano (soberania) na pessoa do legislador; o poder executivo na pessoa do governante (em consonância com a lei) e o poder judiciário (para outorgar a cada um o que é seu de acordo com a lei) na pessoa do juiz.

*ANT, I. A metafísica dos costumes. Bauru: Edipro, 2003.*

De acordo com o texto, em um Estado de direito

- a) a vontade do governante deve ser obedecida, pois é ele que tem o verdadeiro poder.
- b) a lei do legislador deve ser obedecida, pois ela é a representação da vontade geral.
- c) o Poder Judiciário, na pessoa do juiz, é soberano, pois é ele que outorga a cada um o que é seu.
- d) o Poder Executivo deve submeter-se ao Judiciário, pois depende dele para validar suas determinações.
- e) o Poder Legislativo deve submeter-se ao Executivo, na pessoa do governante, pois ele que é soberano.

4. O desenvolvimento não é um mecanismo cego que age por si. O padrão de progresso dominante descreve a trajetória da sociedade contemporânea em busca dos fins tidos como desejáveis, fins que os modelos de produção e de consumo expressam. É preciso, portanto, discutir os sentidos. Nos marcos do que se entende predominantemente por desenvolvimento, aceita-se rever as quantidades (menos energia, menos água, mais eficiência, mais tecnologia), mas pouco as qualidades: que desenvolvimento, para que e para quem?

*(LEROY, Jean Pierre. Encruzilhadas do Desenvolvimento. O Impacto sobre o meio ambiente. Le Monde Diplomatique Brasil. jul. 2008, p. 9.)*

Tendo como referência a relação entre desenvolvimento e progresso presente no texto, é correto afirmar que, em Kant, tal relação, contida no conceito de Aufklärung (Esclarecimento), expressa:

- a) A tematização do desenvolvimento sob a égide da lógica de produção capitalista.
- b) A segmentação do desenvolvimento tecnocientífico nas diversas especialidades.
- c) A ampliação do uso público da razão para que se desenvolvam sujeitos autônomos.
- d) O desenvolvimento que se alcança no âmbito técnico e material das sociedades.
- e) O desenvolvimento dos pressupostos científicos na resolução dos problemas da filosofia prática.

5. (UFU- 2ª Fase Janeiro de 2004) Ao discutir sobre a noção de esclarecimento, I. Kant em sua obra *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?* ressalta: Para este esclarecimento [.Aufklärung.] porém nada mais se exige senão LIBERDADE. E a mais inofensiva entre tudo aquilo que se possa chamar liberdade, a saber: a de fazer *uso público* de sua razão em todas as questões.

*KANT, I. .Resposta à pergunta: que é .Esclarecimento.?. In: Textos Seletos. 2 ed. Trad. de Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 104.*

Por que o uso público da razão está em oposição à menoridade do entendimento humano?

---

## Gabarito

1. D
2. A
3. B
4. C
5. O uso público da razão, de acordo com Kant, implica em liberdade e autonomia, considerando que Kant caracteriza a menoridade como sendo a incapacidade de fazer uso do próprio entendimento sem a direção de outro indivíduo, há uma oposição entre a menoridade e o uso público da razão. Para Kant o homem é o próprio culpado pela sua menoridade e os motivos pelos quais frequentemente o homem não se coloca no processo de saída da menoridade (esclarecimento) são a preguiça e a covardia. Para sair da menoridade Kant considera que basta a liberdade, isto é, basta fazer um uso público da razão, que é aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz dela (da razão) diante do grande público do mundo letrado. O uso público da razão é diferente do uso privado da razão, que é aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiado.